

Herdeiros da tradição mediterrânica das ânforas romanas, estes contentores serviam para o transporte de azeite, azeitonas em salmoura, alcáparas, feijões, ervilhas, grão-de-bico, vinho, água, mel ou amêndoas, sendo muitas vezes impermeabilizados com resina de pinheiro. Foram recuperados inúmeros fragmentos destas peças – alguns

ainda com as rolhas de cortiça que as fechavam – nos naufrágios denominados Angra B e Angra D, sítios arqueológicos subaquáticos integrantes do Parque Arqueológico Subaquático da Baía de Angra do Heroísmo. Este parque, aberto ao público desde 2006, permite conhecer de perto o Cemitério das Âncoras e o vapor Lidador através de mer-

gulho turístico e cultural, reunindo testemunhos e vestígios que comprovam a importância estratégica da cidade de Angra ao longo dos séculos. Esta peça, achada fortuitamente na baía de Angra do Heroísmo, pode ser vista na exposição Histórias que vêm do Mar, patente na Sala do Capítulo do Museu de Angra do Heroísmo até ao dia 29 de setembro.

